

Pesquisa em Educação Musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu em Educação¹

José Nunes Fernandes

Resumo: Este estudo tem a finalidade de apresentar a situação do campo da Educação Musical nas dissertações e teses de cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação no Brasil e, mais especificamente, de listar (nome do autor, título, data de defesa e orientador) as dissertações e teses defendidas; verificar a produção em termos quantitativos dentro das especialidades do CNPq, estabelecidas para a Educação Musical, e analisar a situação no Brasil, apontando para uma possível caracterização, no que se refere, inclusive, ao aspecto comparativo entre a produção nos Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação e em Música/Educação Musical.

Discutir sobre a produção discente dos cursos de pós-graduação leva-nos a enfatizar alguns aspectos referentes ao próprio sistema nacional de pós-graduação, que a gerou e que pode afetá-la profundamente. Atualmente, a situação econômica tem ameaçado tanto a pós-graduação quanto a pesquisa acadêmica no país. Os dados vindos dos programas de pós-graduação, que são analisados pelos órgãos competentes, mascaram realidades e aspectos importantes. Segundo Cavalheiro & Neves (1997, p. 53), os dados

mascaram as realidades porque generalizam e permitem, assim, distorções graves. Mascaram, também, por diluir

...“as diferenças de situações e de problemas que certamente se expressam ao longo de mais de 30 anos de existência de um Sistema Nacional de Pós-Graduação na oposição falaciosa entre um antes, quase sempre positivado e unívoco, a um agora vivido sob a constante ameaça de degradação.” (Cavalheiro & Neves, 1997, p. 53 -grifos do original)

Ao mesmo tempo, espera-se dos programas de pós-graduação e dos pesquisadores que neles atuam a função reden-

tora da universidade e, em termos de distribuição do orçamento, há hoje um deslocamento das verbas da pós-graduação para a escola básica. Essa oposição, segundo Cavalheiro & Neves (1997, p.55-60), está ligada a dois mitos: o primeiro é o “mito do herói salvador”; o segundo é o “mito do ou isto ou aquilo”. O investimento no aquilo, a escola básica, é considerado como um investimento mais “saudável”, embora os autores digam que de nada adiantaria “investir em computadores e parâmetros curriculares para uma escola por

¹ Parte deste artigo foi retirada da tese de doutorado não publicada: *Análise da Didática da Música em Escolas Públicas da Cidade do Rio de Janeiro*. José Nunes Fernandes. Faculdade de Educação/UFRJ, 1998.

onde passe uma juventude sem futuro intelectual e científico (...) nenhum investimento cosmético nas escolas garantirá o reconhecimento do professor, socialmente”.

Contudo, por um lado, considera-se os cursos de pós-graduação como *locus* privilegiado, já que o pós-graduando se considera no direito e no dever de conquistar uma autonomia científica. Por outro, a avaliação dos programas de pós-graduação restringe-se à confecção de produtos e não à formação do pesquisador, gerando vários problemas, como por exemplo, a criação de “linhas de montagens de teses, correndo o sério risco de transformar os pós-graduandos em algo muito distinto dos sujeitos intelectual e cientificamente autônomos que deveriam tornar-se” (Cavalheiro & Neves, 1997, p. 63).

Tanto Cavalheiro & Neves (1997), já citados, como Severino (1993) enfatizam que a redução de tempo de conclusão de teses e dissertações afeta consideravelmente a produção e não considera problemas de equipamentos e de experiências, por exemplo, levando consigo uma formação de pós-graduados imaturos, capazes de defender teses em 48 meses e incapazes de autonomia para pensar e produzir. A pré-fixação geral e a redução dos prazos afetam diretamente o ritmo e a qualidade das pesquisas. O que deveria ser feito era o estabelecimento do prazo por cada instituição, havendo, assim, uma flexibilidade dos prazos. Isso seria efetivo, pois não basta identificar coordenadas para os programas, é necessário pensar nos desdobramentos, na qualidade, na produtividade e na flexibilidade de lidar com diferen-

ças e enfrentar desafios.

A pesquisa em Educação Musical nos Cursos de Pós-Graduação em Música/Educação Musical

No Brasil, a subárea da área Música chamada de Educação Musical apresenta-se em pleno estágio de evolução, devido ao aumento do número de pesquisadores (muitos com cursos de pós-graduação no exterior), de cursos de pós-graduação (CPG) em música - incluindo o aumento do número de cursos/vagas de pós-graduação em várias outras áreas, que possibilitam o acesso de pesquisadores da música e da educação musical - e de periódicos especializados da área da música e da educação musical, especificamente. Além disso, a fundação da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) e da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música) veio sistematizar e proporcionar maior intercâmbio na área da música.

No que diz respeito aos artigos publicados em periódicos e anais de encontros de 1986 até 1996, Esther Beyer (1996), ao analisar periódicos e artigos de anais, aponta que houve um aumento gradativo de citações de autores brasileiros nas bibliografias, mas que os temas e características das pesquisas são restritos a um pesquisador ou a uma equipe de pesquisadores, ou seja, “pequenas áreas de ‘propriedade exclusiva’ de um estudioso” (p. 76). Isso mostra que, na subárea da Educação Musical, o conhecimento gerado não faz ainda com que exista uma tradição consolidada, pois a “produção específica de Educação Musical restringe-se quase que a proje-

tos individuais de pós-graduados” (Souza, 1997). Embora a literatura ainda não aponte, na Educação Musical brasileira, o parâmetro da pesquisa, acreditamos que haja uma tradição sociológica, uma tradição psicológica e ainda uma concepção histórica, muito aparentes no campo da pesquisa em educação musical no Brasil, ainda que “espalhadas” por alguns centros de pós-graduação, ou mesmo predominando em um único centro. Ocorre aqui, então, a necessidade de um exame do campo de pesquisa nas dissertações de Mestrado² existentes no Brasil, para que se aponte para a situação do campo, ou seja, é necessária a verificação de como o campo já foi abordado por diferentes pesquisadores, nos cursos de pós-graduação em música e música/artes existentes no Brasil.

Segundo Ulhôa (1997), até dezembro de 1996 foram defendidas 262 dissertações na área da Música, nos Cursos de Pós-Graduação de Música e Artes/Música da UFRJ, CBM, UFRGS, USP, UNICAMP, UNESP, UFBA e UNI-RIO. Essas dissertações, listadas por Ulhôa, incluem dissertações de educação musical, de musicologia e de práticas interpretativas.

Uma pesquisa exclusiva da subárea da Educação Musical mostra os resultados (preliminares) do estado atual nas dissertações de Educação Musical nos cursos de Pós-Graduação em Música/Educação Musical (Oliveira & Souza, 1997), apontando as 45 dissertações de cinco programas brasileiros (CBM, UFBA, UFRGS, UFF e UFRJ). O total de trabalhos, nas duas listagens citadas (Ulhôa, 1997 e Oliveira & Souza, 1997), é de 50 dissertações específi-

² Os Doutorados em Música e Educação Musical são muito novos, não têm ainda uma produção significativa e nem estudos que mostrem essa produção.

cas de Educação Musical. Oliveira e Souza (1997) citam 46 dissertações, dos CPGs do CBM, UFRJ, URGs, UFF e UFBA, até 1997, de Educação Musical e Uihôa até 1996, mas Uihôa (1997) cita quatro dissertações de Educação Musical de CPGs não incluídas na lista de Oliveira e Souza (UNESP, UNICAMP, USP e UNI-RIO), totalizando 50, então, o número de dissertações de educação musical desses CPGs, até 1996 e 1997.

Tentamos, então, sistematizar e especificar o conjunto de dissertações, organizadas pelas pesquisas de Uihôa (1997) e Oliveira & Souza (1997), e verificar como está o campo da pesquisa em Música/Educação Musical nas teses e

dissertações nos CPGs, adotando como padrão de cálculo a frequência dos tópicos da "Estrutura da Área da Música", presentes no Relatório do CNPq de Ilza Nogueira (1997), que contém as subáreas e as especialidades de cada subárea. As **especialidades** da subárea Educação Musical são: (1) Filosofia e Fundamentos da Educação Musical, (2) Processos Formais e Não-formais da Educação Musical (I, II e III Graus), (3) Processos Cognitivos na Educação Musical, (4) Administração, Currículos e Programas em Educação Musical, (5) Educação Musical Instrumental (Banda, Orquestra), (6) Educação Musical Coral, (7) Educação Musical Especial.

Como podemos observar

na Figura 1, a maioria dos trabalhos de Educação Musical está na especialidade (2) Processos Formais e Não-formais da Educação Musical (54%). Existe um sério "desequilíbrio" entre os índices, devido, talvez, aos interesses dos pesquisadores. Os baixos índices em relação às especialidades (4), (5) e (6) também devem ser levados em conta. Acreditamos que o interesse que, possivelmente, regula a produção possa também estar ligado a uma pequena quantidade de estudos teóricos e práticos existentes e à falta de prática dos pesquisadores nesses campos. Na especialidade (7), Educação Musical Especial, não existe qualquer trabalho feito, sendo, portanto, a especialidade mais carente.

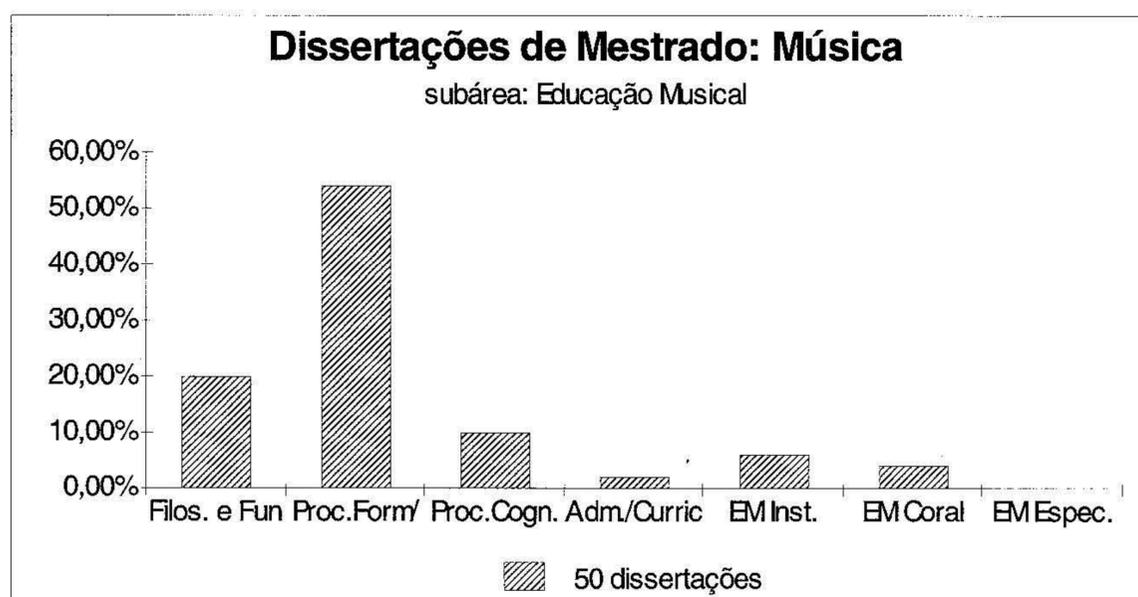


Figura 1. A Pesquisa em Educação Musical, segundo as especialidades do CNPq, nas dissertações de Mestrado dos Cursos de Pós-Graduação stricto sensu em Música/Educação Musical no Brasil, com base em Uihôa (1997) e Oliveira & Souza (1997).

Enfatiza-se, aqui, a precariedade dessa revisão, já que os levantamentos sobre o estado do conhecimento na área foram iniciados recentemente (1996/7) e não consideram as pesquisas dos outros cursos de pós-graduação. Verifica-se, assim, que os levantamentos de Ulhôa e Oliveira & Souza são as únicas bases concretas para sabermos qual é o estado do campo - Educação Musical - em cursos de pós-graduação em Música.

Instala-se, então, um problema: como se encontra a produção discente dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Educação no que se refere à Educação Musical e, mais especificamente, em relação às especialidades da Educação Musical estabelecidas pelo CNPq? É de suma importância saber como a subárea Educação Musical está presente nas dissertações dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Educação, pois isso reflete uma análise da produção no campo e contribui com diversas pesquisas, uma vez que constrói o estado da arte da pesquisa em educação musical, na área da Educação.

A pesquisa em Educação Musical nos Cursos de Pós-Graduação em Educação

O universo de estudo foi composto pela totalidade de cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação. A lista dada pela CAPES (1998) dos cursos credenciados e uma lista complementar, fornecida pelo Curso de Pós-Graduação em Educação da UFRJ (1997), serviram para o estabelecimento da listagem total de cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* em

Educação no Brasil (62 programas). Enviamos uma carta solicitando as listagens atualizadas de títulos, autores, orientadores, datas de defesa e resumos para a coordenação de cada programa. Das 62 solicitações feitas, recebemos listagens de 33 cursos e mais dois que informaram que não tinham ainda dissertações defendidas. Buscamos, através do Catálogo de Teses e Dissertações da ANPED/Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (1997), as listas dos cursos associados que não enviaram suas listas. Consultamos ao todo listas de 46 instituições: 16 listas até 1996, 03 até 1997 e 27 até 1998.

A produção discente dos cursos de Pós-Graduação em Educação já foi analisada por diversos autores nas últimas décadas. Vários problemas foram identificados e merecem ênfase aqui, mesmo sem um devido aprofundamento.

Na área da Educação, os avanços gerados na década de 80 na pós-graduação no Brasil (aumento do número de projetos de pesquisa dos professores dos programas, crescimento do número de docentes com pós-doutoramento, participação efetiva em congressos nacionais e internacionais e o número crescente de publicações) repercutiu, na década de 90, sobre a produção discente de modo fraco e desigual (Ward, 1993). Verifica-se a precariedade de clareza no referencial teórico, pesquisas sem relevância, indefinição do interlocutor, dispersão de temas abordados - sem ligação, muitas vezes, com a educação. Para Ward (1993), as avaliações dos programas, feitas pelo Estado,

não correspondem, em um número considerável de casos, ao que é produzido pelos discentes.

A produção discente foi analisada por nós, como já foi dito, em 46 programas de pós-graduação. Encontramos 59 trabalhos na área da Música/Educação Musical, em 20 desses programas, sendo 5 teses de doutorado e 54 dissertações de mestrado. Não incluímos o campo da Musicoterapia, embora uma dissertação tenha sido encontrada³.

Torna-se importante mostrar aqui que a Musicoterapia difere da Educação Musical Especial, daí a não inclusão da pesquisa neste estudo. A discussão em torno do assunto - Musicoterapia *versus* Educação Musical Especial - é, atualmente, pouco presente nas mesas dos encontros e congressos. De um lado, encontram-se as discussões, nos encontros, congressos, livros e periódicos da área da Musicoterapia, sobre os processos, meios e mecanismos musicoterápicos. De outro, nos congressos, livros e periódicos de Educação Musical, exclui-se ou pouco se fala da educação musical para portadores de deficiências, incluindo a hiperatividade, chamada de Educação Musical Especial. Isso que está acontecendo no Brasil pode respaldar-se no fato de que, como em alguns países, a Educação Musical Especial é muitas vezes tratada pela Musicoterapia, fazendo com que, no caso brasileiro, ocorra carência na produção, ou até mesmo inexistência dela, devido a esta indefinição, como acontece na produção discente dos cursos de pós-graduação em Música e Educação Musical. Que área deve ser res-

³ PALOMERO, Nuria Machado. A prática de musicoterapia : buscando caminhos para sua implementação e análise. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos. ORIENTADOR(A): VIEIRA, Therezinha. DATA DE DEFESA: 03/94

ponsável pelos estudos da Educação Musical Especial? Acreditamos que é a da Educação Musical, como aponta o CNPq e suas especialidades, devido aos fins e meios de cada área.

A Musicoterapia é, sem dúvida, muito mais ampla que a Educação Musical Especial, e a diferença dá-se, basicamente, pela própria finalidade de cada uma. A Educação Musical Espe-

cial trata da aprendizagem e do ensino de música para portadores de deficiência física (cegos, surdos e mudos) e mental, perseguindo o desenvolvimento musical, a progressão conceitual e de habilidades, a memorização, a prática de conjunto e todos os processos envolvidos, inclusive a apresentação pública dos resultados, o que é fundamental para a própria Educação Musical, não sendo, pois,

aplicação de técnicas musicoterápicas.

Além disso, três das dissertações não puderam ser alocadas nas especialidades da Educação Musical. São os trabalhos de Carvalho Sobrinho⁴, Machado⁵ e Zacharow⁶, já que os mesmos são da área da musicologia, e não estão na lista aqui apresentada e não fizeram parte da análise.

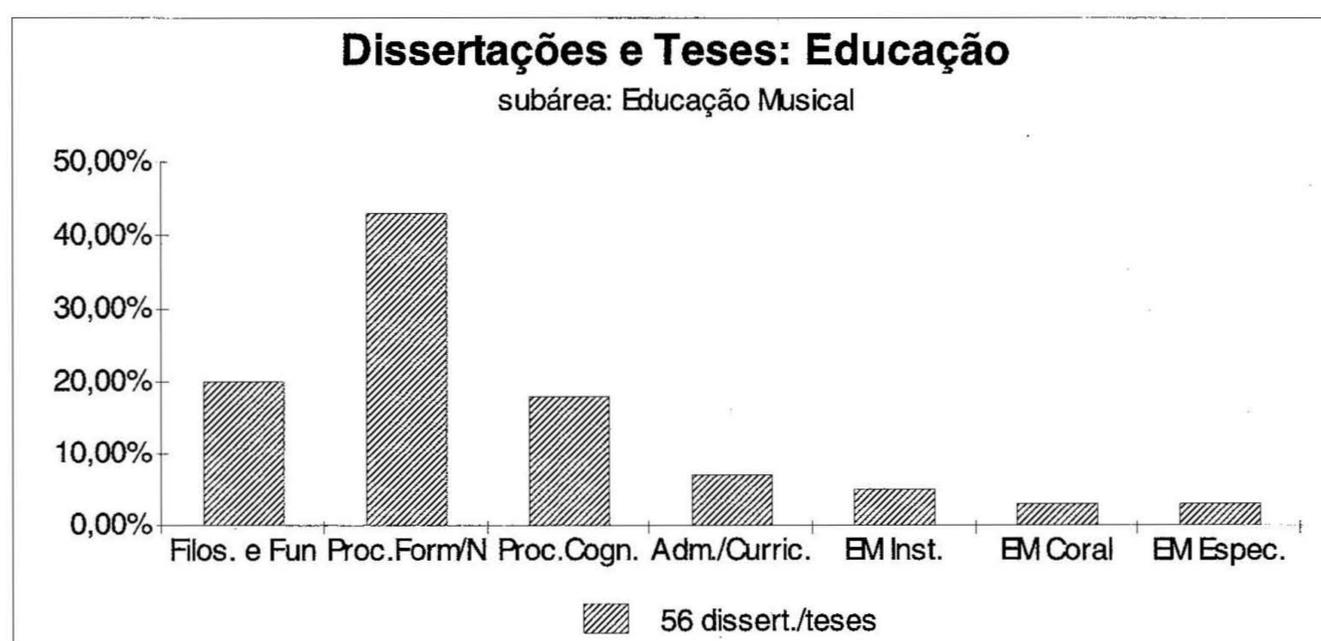


Figura 2. A Pesquisa em Educação Musical, segundo as especialidades do CNPq, nas teses e dissertações dos Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação no Brasil.

A seguir, listaremos a produção encontrada por ordem alfabética dos autores. Antes, porém, analisaremos a sua distribuição nas especialidades do CNPq, descritas anteriormente para analisar as dissertações produzidas nos cursos de pós-graduação em Música/Educação Musical. Na especialidade (5) Educação Instrumental (Banda/Orquestra), incluímos os trabalhos dos conjuntos de percussão e da fanfarra.

Analisando os índices das especialidades (Figura 2), ob-

servamos que a especialidade (2) Processos Formais e Não-formais da Educação Musical apresenta maior número de trabalhos (43%) e, em seguida, as especialidades (1) Filosofia e Fundamentos da Educação Musical (20%) e (3) Processos Cognitivos na Educação Musical (18%), exatamente como acontece na produção discente dos cursos de pós-graduação em Música, já demonstrado, embora na área da Educação haja um maior índice na especialidade (3). Mas é bom enfatizar que o grande índice de trabalhos na

especialidade (2) se deve ao grande interesse dos pesquisadores nos processos de ensino-aprendizagem da Educação Musical - ou seja, o processo de ensino da música -, sejam eles formais ou não-formais. O interesse, a nosso ver, está associado ao fato de que a grande maioria dos pesquisadores atua lidando diretamente com os processos de ensino-aprendizagem, e que esta especialidade é muito ampla, comportando uma infinidade de problemas, temas, tópicos e aspectos. Além disso, existe uma vasta literatu-

⁴ CARVALHO SOBRINHO, João Berchmans de. O Pagode no Terreiro: um estudo de uma manifestação cultural do Médio Parnaíba Piauiense. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Piauí. ORIENTADOR(A): ALBUQUERQUE, Luiz Botelho. DATA DE DEFESA: 11.12.97

⁵ MACHADO, Maria Célia Marques. Heitor Villa-Lobos : ação e criação diante do duplo enfoque de preservação e renovação da cultura (1922-1959). Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. ORIENTADOR(A): NEVES, José Maria. DATA DE DEFESA: 24.06.82

⁶ ZACHAROW, Eunice Lukaszewski. A música funcional e suas implicações no ambiente de trabalho. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. ORIENTADOR(A): PAVÃO, Zélia Milleo. DATA DE DEFESA: 1985

ra tratando de tal especialidade.

Um ponto relevante é o aparecimento - já que nos cursos de música não existe qualquer trabalho - de trabalhos na especialidade (7) Educação Musical Especial (3,5%). Isso é extremamente relevante para a subárea da Música, a Educação Musical, já que é uma especialidade de grande importância para a área da Educação e para a sociedade, pois há uma grande demanda e, além disso, a nova LDB/96 estipula a junção de alunos normais e especiais nas escolas regulares, induzindo a participação da comunidade acadêmica no estudo desse aspecto. Nas dissertações e te-

ses analisadas na área da educação, também encontramos um aumento - muito pequeno, mas real - nos trabalhos da especialidade (4) Administração, Currículos e Programas em Educação Musical (7%), mostrando que a especialidade é um pouco mais valorizada na área da Educação, mas ainda é carente. Acreditamos que seja por causa do interesse dos pesquisadores, ligado a uma distância do campo prático relativo a ela, a um formação não direcionada a esse campo e a uma falta de literatura específica.

Os índices das especialidades (5) Educação Musical Instrumental (Banda, Orquestra,

incluindo conjuntos de percussão e a fanfarra) (5%) e (6) Educação Musical Coral (3,5%) são muito baixos, como nas dissertações da área da Música/Educação Musical; acreditamos que seja devido ao pouco interesse dos discentes por esta especialidade. Como já foi dito, o interesse está associado a aspectos diversos, como a quase total ausência de literatura e a falta de prática dos pesquisadores, isto é, acreditamos que os regentes de coral e de conjuntos instrumentais, os quais têm prática musical direta no campo, desenvolvem pesquisas em outras áreas da música, não havendo interesse em tratar de aspectos e problemas de ensino e aprendizagem.

Lista das Dissertações e Teses de Educação Musical/Música dos Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação no Brasil⁷

ARAÚJO, Maria Clara Corrêa Dantas de. A educação musical como agente facilitador do processo de aprendizagem.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Estudos Avançados em Educação⁸.

ORIENTADOR(A): EKSTERMANN, Abram.

DATA DE DEFESA: 1981

ASSANO, Christiane Reis Dias Villela. Villa-Lobos: a possibilidade de diálogo entre o popular e o erudito.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Fluminense.

ORIENTADOR(A): GARCIA, Regina Leite

DATA DE DEFESA: 20.10.98

BELLINI, Saadya. A auto-estima em adolescentes e sua relação com sentimentos expressos a partir de estímulos musicais tonais.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

ORIENTADOR(A): FLACH, José Arvedo.

DATA DE DEFESA: 16.06.89

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. O canto coral como mediação ao desenvolvimento sócio-cognitivo da criança em idade escolar.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria.

ORIENTADOR(A): MARQUEZAN, Reinoldo.

DATA DE DEFESA: 30.09.94

⁷ Em algumas citações aparece somente o ano da defesa, pois estava assim nos originais.

⁸ Duas dissertações foram defendidas no Instituto de Estudos Avançados em Educação (IESAE). Esta instituição pertencia à Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, e foi extinta no início da década de 90. O acervo encontra-se no PROEDES/Faculdade de Educação da UFRJ.

BEYER, Esther Sulsbacher Wondracek. A abordagem cognitiva em música: uma crítica ao ensino da música a partir da teoria de Piaget.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ORIENTADOR(A): BECKER, Fernando.

DATA DE DEFESA: 29.12.88

BORGES, Maria Helena Jayme⁹. A música e o piano na sociedade goiana (1805-1972)

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás

ORIENTADOR(A): ARAÚJO E SILVA, Nancy Ribeiro de

DATA DE DEFESA: 01.08.96

BRAGA, Claudia Maria Macambira. Samba-enredo : uma perspectiva como estímulo à leitura reflexiva para alunos menos favorecidos.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ORIENTADOR(A): SEMINERIO, Maria Luíza Teixeira de Assumpção Lo Presti.

DATA DE DEFESA: 08.10.93

BRESSAN, Wilson José. Educar cantando: a função educativa da música popular.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba.

ORIENTADOR(A): ASSMANN, Hugo.

DATA DE DEFESA: 11.06.86

CAMPOS, Denise Álvares. Oficina de Música: Uma Caracterização de Sua Metodologia.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília.

ORIENTADOR(A): GALVÃO, Carlos Alberto Farias

DATA DE DEFESA: 1988

CARVALHO, Reginaldo. Ajustamento da fala com a música no ensino fundamental.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Piauí.

ORIENTADOR(A): ALBUQUERQUE, Luiz Botelho.

DATA DE DEFESA: 15.06.96

CAZNOK, Yara Borges. A audição da música nova : uma investigação histórica e fenomenológica.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Psicologia da Educação.

ORIENTADOR(A): FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça.

DATA DE DEFESA: 16.06.92

CESTARI, Maria Luíza. A representação gráfica da melodia numa perspectiva psicogenética.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ORIENTADOR(A): RASCHE, Vânia.

DATA DE DEFESA: 08.12.83

CHAVES, Celso Gianetti Loureiro. O acesso de não-músicos aos registros sonoros através da identificação, análise e criação de objetos sonoros: um estudo de caso.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ORIENTADOR(A): RASCHE, Vânia.

DATA DE DEFESA: 21.03.85

CHIAMULERA, Valentina. Pedagogia da sonoridade: o método de Heitor Alimonda para o ensino de Piano.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná.

ORIENTADOR(A): PAVÃO, Zélia Milleo.

DATA DE DEFESA: 04.08.92

⁹ No catálogo da ANPED aparece como JAYME, Maria Helena.

CORREA, Suzana Barros. Harmonizando as diferenças : programa de musicalização para crianças normais e especiais não alfabetizadas, através do desenvolvimento psicomotor, numa prática pedagógica integrada.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ORIENTADOR(A): FIRME, Thereza Penna.

DATA DE DEFESA: 29.10.91

COSTA, Cláudia da Silva. Educação musical: práticas avaliativas e organização do trabalho pedagógico.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília.

ORIENTADOR(A): VILLAS BOAS, Benigna Maria de F.

DATA DE DEFESA: 04.03.96

CRESPILHO, Jacqueline Domenicone. Estudo sobre o significado da experiência musical na escola.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.

ORIENTADOR(A): BRITO, Márcia Regina Ferreira de.

DATA DE DEFESA: 18.03.93

DAMAS, Neiva Mutti. Aplicação da técnica de tarefa dirigida em laboratório como atividade complementar de aprendizagem de intervalos melódicos na disciplina de Percepção e Expressão Vocal do curso de Educação Artística - Centro de Artes e Letras - UFSM.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria.

ORIENTADOR(A): CORREA, Ayrton Dutra.

DATA DE DEFESA: 19.09.86

FERNANDES, José Nunes. Análise da didática da música em escolas públicas do município do Rio de Janeiro.

Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ORIENTADOR(A): OLIVEIRA, Mabel Tarré Carvalho de

DATA DE DEFESA: 17.06.98

FIGUEIREDO, Eliane Leão. Evolução do pensamento criador em situação musical.

Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.

ORIENTADOR(A): SISTO, Firmino Fernandes.

DATA DE DEFESA: 16.12.96

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. Educação musical : investigação em quatro movimentos : prelúdio, coral, fuga e final.

Dissertação (Mestrado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Psicologia da Educação.

ORIENTADOR(A): FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça.

DATA DE DEFESA: 18.06.91

FREIRE, Vanda Lima Bellard. Música e sociedade : uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada no ensino superior de Música.

Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ORIENTADOR(A): ALMEIDA, Maria Ângela Vinagre de.

DATA DE DEFESA: 27.04.92

FREITAS, Terezinha Aparecida de. O ensino da música na proposta curricular do Curso de Educação Artística - Habilitação em Música - da Universidade Federal de Uberlândia: uma visão.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília.

ORIENTADOR(A): CÂMARA, Jacira da Silva

DATA DE DEFESA: 14.07.97

GARBIN, Elisabete Maria. A educação musical no ensino de primeiro grau sob o enfoque crítico.
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria.
ORIENTADOR(A): DUTRA, Ayrton Corrêa.
DATA DE DEFESA: 12.93

GOLDEMBERG, Ricardo. Música e linguagem verbal : uma análise comparativa entre a leitura musical cantada e aspectos selecionados da leitura verbal.
Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.
ORIENTADOR(A): BRITO, Márcia Regina Ferreira de.
DATA DE DEFESA: 28.11.95

GONÇALVES, Maria Inês Diniz. A música, uma alternativa da educação na reconquista do homem.
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília.
ORIENTADOR(A): CÂMARA, Jacira da Silva.
DATA DE DEFESA: 26.08.94

JOLY, Ilza Zenker Leme. Aplicação de procedimentos de musicalização infantil em crianças deficientes.
Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de São Carlos.
ORIENTADOR(A): KUBO, Olga Mitsue.
DATA DE DEFESA: 12.94

LEMOS, Maria Beatriz Miranda. Manifestações de resistência em Oficinas de Fanfarra e Percussão.
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília.
ORIENTADOR(A): Irene M. F. S. Tourinho
DATA DE DEFESA: 29.06.98

MACEDO, Marle de Oliveira. Universidade social e educação de jovens componentes de bandas musicais na sociedade de massa : um estudo comparativo.
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia.
ORIENTADOR(A): FARIAS, Sérgio Coelho Borges.
DATA DE DEFESA: 1995

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. Atividades rítmicas musicais e o desenvolvimento das noções de espaço e tempo.
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
ORIENTADOR(A): BONAMIGO, Euza Maria de Rezende.
DATA DE DEFESA: 23.10.87

MARCONDES, Ana Beatriz Bacchiega. Alfabetização musical: uma construção interdisciplinar.
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos.
ORIENTADOR(A): PEREIRA, Regina Bochniak.
DATA DE DEFESA: 11.10.96

MARTINS, Maria Cecília. Investigando a atividade composicional : levantando dados para um ambiente computacional de experimentação musical.
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.
ORIENTADOR(A): RIPPER, Afira Vianna.
DATA DE DEFESA: 21.12.94

MORAES, Zeny Oliveira de. Psicogênese do som e do ritmo a luz da teoria do desenvolvimento de Jean Piaget : um estudo de caso.
Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
ORIENTADOR(A): BIAGGIO, Angela Maria Brasil.
DATA DE DEFESA: 28.09.89

MOURA, Ieda Camargo de. Atividades musicais e desempenho do professor atuante em classes de pré-escolarização.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná.

ORIENTADOR(A): WACHOWICZ, Lílian Anna.

DATA DE DEFESA: 1984

NOGUEIRA, Monique Andries. A formação do ouvinte : um direito do cidadão : propostas para a educação musical no ensino fundamental.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

ORIENTADOR(A): DOMINGUES, José Luiz.

DATA DE DEFESA: 08.07.94

PAULA, Elzira Maria de. Efeitos da participação nos concertos didáticos da Sala Cecília Meireles sobre a utilização da música em atividades de lazer.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ORIENTADOR(A): ROITMAN, Riva.

DATA DE DEFESA: 1984

PEREIRA, Alba das Graças. Políticas implementadas na educação musical do município do Rio de Janeiro (1930-1994).

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ORIENTADOR(A): OLIVEIRA, Mabel Tarré Carvalho de.

DATA DE DEFESA: 19.09.94

PICCHI, Achille Guido. Mário metaprofessor de Andrade.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo.

ORIENTADOR(A): FAVARETTO, Celso Fernando.

DATA DE DEFESA: 26.09.96

PINTO, Elenice Facion e Ferreira. Atividade musical-cantada: como é utilizada na pré-escola?

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ORIENTADOR(A): PAIXÃO, Lyra.

DATA DE DEFESA: 22.04.88

OLIVEIRA, Flávio Couto e Silva de. Histórias de um aprendizado: os signos de Deleuze nos relatos de vida de músicos cegos.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais.

ORIENTADOR(A): LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira.

DATA DE DEFESA: 12.05.95

OLIVEIRA, Nara Vasconcellos de. A fundamentação psicológica da iniciação musical, seu fazer e propostas na obra de Sá Pereira, e sua influência até a modernidade.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Fluminense.

ORIENTADOR(A): KELLNER, Sheilah Rubino de Oliveira.

DATA DE DEFESA: 10.12.91

RAMALHO, Georgina Maria C. Gama. Afinando o piano : um estudo sobre o caráter criativo ou reprodutivo na formação do músico.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

ORIENTADOR(A): KRAMER, Sônia.

DATA DE DEFESA: 06.04.95

RANGEL, Ilana Assbú Linhares. O Som da Singularidade.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

ORIENTADOR: LÜDKE, Menga.

DATA DA DEFESA: 25.09.98

RIBEIRO, Maria do S. Soares. O folclore musical no processo formativo: relato de experiência.
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná.
ORIENTADOR(A): PAVÃO, Zélia Milleo.
DATA DE DEFESA: 28.01.91

ROCHA, Glória Maria Bruno da Silveira. Arte e institucionalização : o papel das atividades artísticas musicais no processo de institucionalização do menor.
Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Estudos Avançados em Educação.
ORIENTADOR(A): CAMPOS, Ângela Valadares Dutra de Souza.
DATA DE DEFESA: 17.10.86

SANTOS, Marco Antônio Carvalho. Música e hegemonia : dimensões político-educativas da obra de Villa-Lobos.
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Fluminense.
ORIENTADOR(A): FRIGOTTO, Gaudêncio.
DATA DE DEFESA: 30.10.96

SANTOS, Maria da Glória Schaper dos. Lúdico: isto é serio?. Uma constatação sobre as experiências lúdicas das crianças.
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
ORIENTADOR(A): ESTEVES, Oyara Petersen.
DATA DE DEFESA: 29.08.91

SANTOS, Maria Lazarotto Fernandes dos. A arte na educação : um estudo sobre a influência da música no desenho de pré-adolescentes.
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
ORIENTADOR(A): SOLARI, Carmen Lins Baia.
DATA DE DEFESA: 14.01.88

SANTOS, Regina Márcia Simão. A natureza da aprendizagem musical e suas implicações curriculares.
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
ORIENTADOR(A): TEIXEIRA, Elza Vieira de Souza.
DATA DE DEFESA: 30.04.86

SALLES, Pedro Paulo. Gênese da notação musical na criança.
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo.
ORIENTADOR(A): FAVARETTO, Celso Fernando.
DATA DE DEFESA: 27.06.96

SARDELICH, Maria Emília. Elaboraões musicais no cotidiano da escola fundamental
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia.
ORIENTADOR(A): MELO, Hermes Teixeira de
DATA DE DEFESA: 5.12.97

SCHMIDT, Luciana Machado. A pedagogia musical histórico-crítica : o desafio de uma concepção da música através da educação escolar.
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina.
ORIENTADOR(A): AURAS, Marly.
DATA DE DEFESA: 17.07.95

TORRES, Maria Cecília de Araújo Rodrigues. Processo de musicalização de adultos : os sentimentos e as motivações.
Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
ORIENTADOR(A): COMIOTTO, Mirian Sirley.
DATA DE DEFESA: 29.08.95

VASCONCELOS, Ana Lúcia Teixeira. Diálogos com a Educação.
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.
ORIENTADOR(A): FONTES JÚNIOR, Joaquim Brasil.
DATA DE DEFESA: 30.08.93

ZAGONEL, Bernadete. Considerações sobre a música na sociedade através dos tempos e sua importância na educação : uma proposta metodológica.
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná.
ORIENTADOR(A): PAVÃO, Zélia Milleo.
DATA DE DEFESA: 1984

ZILLI, Regina Maria. O canto coral : trajetória histórica e importância na educação integral.
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná.
ORIENTADOR(A): PAVÃO, Zélia Milleo.
DATA DE DEFESA: 16.09.92

Breves Conclusões

A especialidade mais carente, a que foi menos estudada, é a da Educação Musical Especial, a qual, como foi discutido neste estudo, difere da Musicoterapia, uma vez que a Musicoterapia é bem mais ampla. Recomenda-se aos CPGs de Música/Educação Musical e de Educação e aos pesquisadores que abordem mais as especialidades carentes: Educação Musical Especial, Educação Coral, Educação Instrumental (conjuntos).

Em aproximadamente vinte anos, no Brasil, a distribuição diacrônica das pesquisas dos discentes da área da Educação, no que se refere à Educação Musical - ou seja, a produção por ano -, mostra que de 1981 a 1990 foi de 17 pesquisas; já entre 1991 e 1998 houve um sensível crescimento do número de pesquisas, 39 pesquisas, apresentando o dobro de trabalhos produzidos entre 1981 e 1990. Isso aponta para um crescimento favorável, pois, por um lado, podemos dizer que com isso a Educação Musical ganha espaço e relevância na área da Educação e indica uma

subárea instalada, mesmo considerando que a Educação Musical, na área da Educação, na sua maioria está inserida em Educação Artística ou Arte-Educação, não sendo, pois, uma subárea direta. Por outro lado, notamos que o representativo crescimento do número de trabalhos entre 1991 e 1998 mostra que, neste período, os CPGs de Educação continuaram e ampliaram a aceitação de trabalhos de Educação Musical e, também, que músicos e professores de música tiveram chance de desenvolver pesquisas em CPGs de Educação, uma vez que são poucos os CPGs de Música, principalmente na década de 80, e também há um número reduzido de vagas.

A verificação da produção, levando em conta as regiões geo-econômicas do Brasil, aponta para um quadro em parte já conhecido. A maior produção foi da região sudeste (29 pesquisas), seguindo-se a região sul (17 pesquisas) e as regiões centro-oeste (7 pesquisas) e nordeste (3 pesquisas). Esses dados devem estar ligados ao fato de que é na região

sudeste e sul que está localizada a maioria dos cursos de pós-graduação em Educação. Interessante é notar que o estado brasileiro que apresentou o maior número de pesquisas de Música/Educação Musical foi o Rio de Janeiro (16 pesquisas), depois São Paulo (12 pesquisas) e Rio Grande do Sul (11 pesquisas).

Apresentamos aqui sugestões para a continuidade dos estudos relativos à pesquisa discente nos CPGs brasileiros, no que diz respeito à Educação Musical. Primeiramente, sugerimos que estes estudos sejam complementados periodicamente, como fazem as Associações de Pesquisa, daí apelarmos aqui para a boa vontade dos coordenadores dos CPGs, facilitando e se comprometendo com o fornecimento regular de listas e resumos das pesquisas feitas por discentes.

Faz-se necessário, também, um apelo às associações nacionais de pesquisa e pós-graduação, ANPPOM e ABEM, para que se elabore um sistema de memória e registro da

produção discente, docente e, quem sabe, como faz a ANPED, a elaboração periódica de um CD-rom em que constem a produção discente e um *index* de revistas e anais.

Importante é também, aqui, apontar para a indicação de futuras pesquisas que envolvam a produção científica brasileira na Educação Musical.

a) Muitos músicos e professores de música já desenvolvem pesquisas em cursos de pós-graduação em Educação. Isso aconte-

ce também em outras áreas. Assim, sugere-se obrigatoriamente que outros estudos possam ser feitos, apresentando e discutindo a produção discente, no que se refere à Música/Educação Musical, em CPGs de Comunicação, Filosofia, História, Psicologia e Sociologia, para que pudéssemos, aos poucos, conhecer e entender o campo da Educação Musical no Brasil, pelo menos na parcela que diz respeito à produção discente dos CPGs brasileiros, uma vez que, mesmo conhecendo que existe produção em cursos no

exterior, sabemos que é impossível conhecê-la na íntegra.

b) Indo além e vislumbrando um futuro ideal, sugerimos que os pesquisadores brasileiros elaborem mais Estados da Arte, uma vez que eles são preciosos para qualquer pesquisa, para ajudar a contextualizar o problema, e, por sua vez, são raros no Brasil, ou seja, segundo Alves-Mazzotti & Gewandszajder (1998), os pesquisadores brasileiros, ao contrário dos norte-americanos, não se interessaram, ainda, pela elaboração de Estados da Arte.

Referências Bibliográficas

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith & GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O Método nas Ciências Naturais e Sociais*. São Paulo, Pioneira, 1998.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. *CD-Rom ANPED*. 2ª ed. São Paulo, ANPED, 1997.

BEYER, Esther. A pesquisa em Educação Musical: esboço do conhecimento gerado na área. *Anais do IX Encontro da ANPPOM*. Rio de Janeiro, p. 74-79, 1996.

CAVALHEIRO, Esper e NEVES, Margarida de Souza. Entre a memória e o projeto: o momento atual da pós-graduação no Brasil. In PALATNIK, M. et alii. *A Pós-Graduação no Brasil*. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 1997, p.49-68.

NOGUEIRA, Ilza. Estrutura da Área da Música na Tabela de Classificação do Conhecimento. Relatório junto ao CNPq. *Anais do X Encontro da ANPPON*. Goiânia, 1997.

OLIVEIRA, Alda & SOUZA, Jusamara. Pós-Graduação em Educação Musical (resultados preliminares). *Revista da ABEM*, n.4, ano 4, p.61-98, set. 1997.

SEVERINO, Antônio José. Processo e Produto do trabalho científico: falando em teses e dissertações. In CASTRO et alii. *Pensando a Pós-Graduação em Educação*. 2ª ed. Editora da UNIMEP, p. 51-57, 1993.

SOUZA, Jusamara. A pesquisa em Educação Musical. *Anais do X Encontro da ANPPON*. Goiânia, p.49-53, 1997.

ULHÔA, Marta (Org.) Dissertações de Mestrado defendidas nos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Música e Artes/ Música até dezembro de 1996. *Opus*, v. 4, n. 4, p. 80-94, ago. 1997.

WARD, M. J. A produção discente dos programas de pós-graduação em educação no Brasil (1982-1991): avaliação e perspectivas. Relatório de Pesquisa. 1993.

